

RT/PISF/CTD/052-11

## RELATÓRIO TÉCNICO

### 1. ASSUNTO

Realização de Oficina de Mapeamento Técnico com a Comunidade Quilombola Feijão/Posse, município de Mirandiba - PE.

### 2. DADOS GERAIS

**Programas Inter-Relacionados:** Programas de Educação Ambiental, de Comunicação Social e de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, itens 04, 03 e 17 do Projeto Básico Ambiental do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF.

**Público-Alvo:** Moradores da comunidade quilombola Feijão/Posse, município de Mirandiba - PE.

**Carga horária:** 08 horas.

**Nº de Participantes:** 43.

**Data:** 24 de agosto de 2011.

### 3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, parte integrante do Projeto Básico Ambiental - PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF, tem como objetivo acompanhar o processo de territorialização, promover melhoria da qualidade de vida e apoiar o desenvolvimento dos processos produtivos das comunidades.

O Programa apresenta diretrizes que nortearão ações conjuntas entre várias áreas da administração pública no sentido de ampliar o número de comunidades quilombolas a ter seus territórios regularizados, por meio do apoio ao processo de reconhecimento e garantia territorial das comunidades que se autodefinem como Quilombolas, bem como promover o desenvolvimento destas comunidades mediante a realização de capacitações que levem à



### 3. INTRODUÇÃO

organização e gestão produtiva.

Em relação às capacitações previstas, realizou-se um planejamento conjunto com os Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, considerando a interface desses com este Programa, objetivando assim, integrar as ações a serem desenvolvidas junto às comunidades quilombolas em uma proposta única de intervenção integrada.

Para um melhor delineamento desta proposta faz-se necessário o desenvolvimento de uma ação diagnóstica junto às comunidades que permita o levantamento de suas necessidades e como consequência a elaboração de um plano de capacitação que atenda aos anseios identificados. Considera-se que esse tipo de ação diagnóstica deve ser empreendido de forma participativa. Neste contexto, o desenvolvimento desta ação será em parceria com os Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, seguindo a metodologia deste último Programa, por meio do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades.

Cabe mencionar que o Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades propõe fomentar a reflexão comunitária acerca das questões socioambientais nas quais estão inseridas mediante a realização de atividades voltadas à autogestão e, portanto, à melhoria da qualidade de vida das comunidades, público alvo da atuação do programa. A proposta pressupõe um processo participativo e dialógico entre técnicos ambientais e atores locais visando à construção de ações coletivas, de onde surgem instrumentos que servirão à comunidade para atuar no enfrentamento de problemas socioambientais.

Ressalta-se que a participação da comunidade permite que o poder decisório seja compartilhado, passando pelo controle das partes envolvidas no planejamento, execução e avaliação dos projetos a serem implementados, além de estimular o exercício democrático nas relações internas das comunidades.

A relevância da ação local, comunitária, no enfrentamento dos problemas ambientais e na busca de qualidade de vida exige, necessariamente, o desenvolvimento de um mapeamento e diagnóstico participativos.

A partir desta premissa, a proposta do Subprograma apresenta como primeira atividade a Ação Diagnóstica, que deve acontecer em três etapas, sendo elas: (i) Mapeamento Técnico; (ii) Mapa



### 3. INTRODUÇÃO

Social; e (iii) Ação Devolutiva, nas quais são levantadas informações gerais e específicas sobre a comunidade - tais como: símbolos culturais, percepção ambiental, acesso à informação, infraestrutura, equipamentos públicos, educação, dentre outros - para que estas informações subsidiem uma ação dialógica e contextualizada das equipes de Educação Ambiental, Comunicação Social e Meio Antrópico.

Este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico, sendo esta a primeira etapa da Ação Diagnóstica, com a comunidade quilombola Feijão/Posse localizada no município de Mirandiba – PE.

#### 3.1. Metodologia para Desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico.

O Subprograma se orienta pelo projeto de pesquisa denominado Comunidades Inovativas (PNUMA/UNU) para conceituar o termo comunidade, entendido como um grupo de pessoas que vivem em uma determinada região geográfica, que formou uma relação/vínculo social com esta área inclusiva a todos os residentes, e onde seus membros formam redes para trabalhar por objetivos e visões comuns, acordadas pelo grupo. Desta forma, busca-se construir/fortalecer nos processos de educação ambiental junto às comunidades, essa mesma visão da edificação conjunta de valores e conceitos coletivos.

Por meio da Pesquisa-Ação, a ação processual tem suas bases no diálogo e na participação, promovendo o conhecimento das capacidades e das iniciativas transformadoras de diferentes grupos e, de posse das informações levantadas, abre-se ao universo de questões conduzidas a reflexões relativas à qualidade de vida, ao desenvolvimento e à sustentabilidade local.

A ação inicia-se com a contextualização do processo levando em consideração as duas componentes de ação do PISF para o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas: Infraestrutura e Capacitações, considerando que as ações propostas por esta equipe referem-se à componente Capacitações.

No processo de pesquisa, busca-se investigar as inter-relações homem-natureza no que diz respeito às dinâmicas de apropriação do meio em colaboração com os sujeitos da luta socioambiental para que a verdadeira riqueza percebida nestes e por estes grupos seja categorizada de diferentes formas: métodos, técnicas, instrumentos, conhecimentos e saberes,



### 3. INTRODUÇÃO

materiais. Durante a investigação serão construídos painéis a partir dos seguintes eixos temáticos:

- (a) Nossas Águas e Usos;
- (b) Nosso Lixo;
- (c) Nossa Saúde;
- (d) Nossa Educação e Cultura;
- (e) Nossa Comunicação;
- (f) Nosso Meio Ambiente;
- (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e
- (h) Nossos Arranjos Produtivos.

Cada eixo possui matrizes compostas, as quais serão desmembradas e dispostas nos painéis com as respectivas perguntas norteadoras, cujas respostas serão registradas tal como o exemplo a seguir:

- Nossa Saúde: O que existe? O que facilita? O que dificulta? O que vocês gostariam de saber sobre este tema?

Estes temas escolhidos possibilitam uma leitura minuciosa da realidade local, identificando potencialidades e fragilidades latentes no cotidiano desta comunidade tradicional.

#### **Oficina**

A oficina será constituída por cinco momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento do Plano de Capacitação. São eles:

1. Acolhimento e Apresentação;
2. Construção de Painéis Temáticos a partir dos seguintes eixos: (a) Nossas Águas e Usos; (b) Nosso Lixo; (c) Nossa Saúde; (d) Nossa Educação e Cultura; (e) Nossa Comunicação; (f) Nosso Meio Ambiente; (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e (h) Nossos Arranjos Produtivos;



### 3. INTRODUÇÃO

3. Agrupamento dos Painéis Temáticos;
4. Laboratório de Pesquisa; e
5. Atividade de Alternância.

### 4. OBJETIVO

Realizar oficina de trabalho sobre mapeamento técnico dirigido à comunidade quilombola Feijão/Posse, visando: o levantamento e análise de informações categorizadas por eixos e qualificação dos atores locais para a percepção dos conhecimentos técnicos levantados, fortalecendo assim o protagonismo e a organização local no sentido da mitigação dos impactos negativos e otimização dos benefícios do Projeto.

### 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

#### 5.1. Mobilização dos Participantes

No dia 10 de agosto de 2011 a equipe de educação ambiental juntamente com a equipe do meio antrópico visitou algumas casas de moradores da comunidade quilombola Feijão/Posse, explicando os objetivos da Oficina de Mapeamento Técnico e convidando os moradores a participarem da atividade. Além da visita à comunidade, foi feito contato com o Sr. João Batista, funcionário da prefeitura de Mirandiba e reconhecido articulador das comunidades quilombolas da região que auxiliou na mobilização e realização da oficina.

#### 5.2. Oficina

A oficina de Mapeamento Técnico foi realizada no dia 24 de agosto de 2011, no período de 09:00h as 12:00h e de 14:00h as 18:00h, na Escola Porfírio Gomes de Souza, localizada na comunidade quilombola Feijão/Posse, no município de Mirandiba - PE, contando com a participação de 43 (quarenta e três) moradores da comunidade (Anexo I – Lista de Presença de Participantes).

As atividades foram realizadas compreendendo as diretrizes do Plano de Capacitação (Anexo II), descritas a seguir:



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

### a) Acolhimento e Apresentação

Desde o primeiro encontro com a comunidade, busca-se estabelecer vínculos entre educadores e atores sociais de modo que seja construído um ambiente de confiança e conforto para o desenvolvimento do processo educativo. No intuito de construir esse ambiente e gerar uma maior aproximação entre as pessoas, os educadores propuseram, ao longo da oficina, atividades permeadas pela ludicidade. Este tipo de proposta visa exercitar aspectos físico, sinestésico e emotivo dos participantes, admitindo outras dimensões da aprendizagem além da dimensão cognitiva. Além disto, as atividades lúdicas trazem contribuições positivas para atividades em que as pessoas são solicitadas a trabalhar em grupo.

A oficina teve início um pouco mais tarde do que previsto na programação devido às atividades rotineiras da comunidade. Aos poucos as pessoas foram terminando seus afazeres domésticos e foram chegando ao local da oficina, que teve início às 9:00h com vinte e dois comunitários presentes. A primeira atividade proposta foi a dinâmica “*E você, quem é?*”, atividade de apresentação e acolhimento onde os educadores pedem aos participantes que escolham uma dupla e conversem entre si, perguntando o nome, um sonho e aquilo mais que queiram conhecer do(a) parceiro(a). Acreditando no valor deste tipo de intervenção, utilizada como *quebra-gelo* e que favorece a interação entre os participantes, foi solicitado, após alguns minutos de conversa, que o grupo formasse uma grande roda, e que cada dupla apresentaria seu(a) parceiro(a).

Percebe-se que, mesmo entre os comunitários que já se conhecem previamente, esta atividade gera um grande envolvimento, possivelmente pela sugestão de se perguntar um sonho do(a) parceiro(a), aspecto sobre a vida do outro pouco conhecido. Além disto, a dinâmica introduz uma das reflexões propostas pela oficina: a utilização do diagnóstico como ferramenta de planejamento e organização para o desenvolvimento comunitário, realização dos sonhos e de objetivos citados. Na comunidade quilombola Feijão/Posse foi possível perceber similaridade entre os depoimentos dos comunitários. Muitos dos sonhos compartilhados na roda se referiam à família, ao cuidado com o outro e ao desenvolvimento da comunidade em prol de melhoria de qualidade de direitos básicos.



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

As atividades seguiram com a apresentação do cronograma da oficina, seus objetivos e sua contextualização dentro das atividades diagnósticas; seguido da apresentação do Programa de Desenvolvimento de Comunidades Quilombolas. Foi elucidado que o papel do Programa de Educação Ambiental, Comunicação Social e do Meio Antrópico estão relacionados com as capacitações, sendo o componente Infraestrutura, de responsabilidade do Ministério da Integração, em diálogo com a comunidade. A data prevista para reunião de repactuação junto ao MI foi informada e a partir daí, discutiu-se sobre a necessidade de construção de uma pauta para o encontro de repactuação, de modo que a comunidade sistematize o que foi realizado, ou não, das obras previstas na pactuação em 2007 e, além disso, do que poderia ter surgido como demanda possível de negociação desde então.

Em continuação construiu-se uma linha do tempo, de modo que o grupo pudesse montar o histórico das ações que já ocorreram em relação ao PISF, sendo destacadas as ações do MI com a comunidade em 2007; e a realização do Seminário de Regularização com o Ministério da Integração e a Fundação Palmares em 2011. A comunidade demonstrou interesse em acompanhar o processo de articulação junto ao MI, relatando insatisfações com relação a empresa licitada para execução das obras de substituição das casas de taipa por alvenaria - obras previstas na pactuação.

Relatam que as construções começaram em 2009 e não foram concluídas. A empresa deixou os materiais advindos da demolição das casas de taipa no local, não assumindo a responsabilidade de fazer a limpeza, de retirar esses resíduos. Assim, mesmo tendo argumentado com a empresa, a comunidade assumiu o ônus da retirada dos resíduos. Questionaram, ainda, a qualidade dos materiais empregados nas construções, relatando que muitas casas já apresentam grandes rachaduras gerando insegurança aos habitantes. Sr. Miguel José da Silva, morador quilombola de Feijão, relatou que a fiação elétrica de sua casa foi retirada para a substituição e não foi reconectada, estando desde 2009 sem energia elétrica em casa. Existem outras reivindicações relacionadas às obras de substituição das casas de taipa, sendo indicada a realização de uma visita técnica para que sejam averiguadas a presença de irregularidades que podem estar colocando em risco a segurança dos moradores. Além disto, a comunidade sugere que haja fiscalização por parte do MI no processo de continuidade das obras.



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

A partir da linha do tempo foi possível contextualizar a realização desta oficina de mapeamento técnico para, em seguida, elaborar coletivamente um acordo de convivência, onde foram colocados tópicos e sugestões para o bom andamento das atividades numa cartolina que ficou exposta durante todo o dia.

### b) Construção de Painéis Temáticos

Durante o segundo momento da oficina, o grupo foi convidado a construir painéis temáticos de forma coletiva. Foram organizados em quatro subgrupos de trabalho (GT), onde cada GT trabalhou numa mesa com painéis correspondentes a cada um dos seguintes eixos temáticos:

- (a) Nossas Águas e Usos;
- (b) Nosso Lixo;
- (c) Nossa Saúde;
- (d) Nossa Educação e Cultura;
- (e) Nossa Comunicação;
- (f) Nosso Meio Ambiente;
- (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e
- (h) Nossos Arranjos Produtivos.

Em cada GT foi eleito um relator responsável por transcrever aspectos relevantes da discussão de seu grupo. Após quinze minutos de discussão, o facilitador da atividade solicitava que os grupos trocassem de painel, de modo que cada painel pudesse passar pelos quatro grupos de trabalho ao final de uma rodada. Foram realizadas duas rodadas, possibilitando que cada GT trabalhasse e contribuísse com suas discussões sobre os oito eixos temáticos. Os temas destes eixos eram escritos no papel madeira e divididos em quadrantes apresentando três itens para discussão: *Existe*, *Facilita* e *Dificulta*. Assim, cada grupo tinha a possibilidade de discutir os aspectos relevantes do que “Existe” em sua comunidade dentro de cada eixo; suas potencialidades, representadas pelo que “Facilita”, e seus desafios rumo ao desenvolvimento comunitário que se pretende construir, representado pelo que “Dificulta”. Os participantes foram estimulados a refletir sobre sua comunidade, considerando seus saberes, sua cultura,



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

suas articulações políticas, aspectos ambientais e acesso aos serviços públicos. Os relatores passaram por todos os grupos, garantindo com isso a colaboração de todos na construção dos eixos apresentados como seguem transcritos:

NOSSAS ÁGUAS E USOS		
Existe	Facilita	Dificulta
<p>Poço amazonas; poço artesiano; açude; cisternas; barragem subterrânea; cacimba; chafariz; caixa de distribuição de água; água de chuva; água salgada.</p>	<p>Irrigação; água potável; água para os animais; adutora para as casas; água encanada para as casas; não carregar água na cabeça e nos galões; ter tempo para outras tarefas; conscientização para o uso; irrigação de hortas; chuva; capacitações; intercâmbios.</p>	<p>Falta de conscientização das pessoas; falta de higiene; desperdício; irrigação de hortas e lavagem de roupas; ainda é difícil o acesso a água potável; molhação de fruteiras; higiene corporal; revitalização dos açudes e poços; falta de higiene no uso do poço; falta de higiene no uso do açude; o acesso a água ainda não acontece de maneira igualitária na comunidade, as famílias de Posse ainda não tem acesso a água; nem todas as famílias tem cisterna; falta bombeamento adequado para o plantio.</p>

NOSSO LIXO		
Existe	Facilita	Dificulta
<p>Garrafa; sacolas; vidros; latas; borracha (pneu); ferro; papéis; papelão; palhas; cascas de fruta; restos de comida; roupas velhas; ossos; esterco; união; trabalho coletivo; palestras.</p>	<p>Armazenar sementes em garrafas PET; resto de comida serve para alimentação animal; comunidade está próxima ao lixão da cidade; queima do lixo; mutirão de limpeza; conscientização; venda de materiais recicláveis para o ferro velho.</p>	<p>Não haver coleta de lixo; não existir uma destinação adequada nem transporte do lixo; ausência e omissão da prefeitura quanto a gestão do lixo nas comunidades rurais; lixo a céu aberto; falta de conscientização.</p>

NOSSA SAÚDE		
Existe	Facilita	Dificulta
<p>PSF Quilombola na sede de Mirandiba; agente de saúde; plantas medicinais; benzedeiros; conhecimento; limpeza; alimentação orgânica; água; conselheiras de saúde.</p>	<p>Boa alimentação; capacitações; substituição de remédios genéricos por plantas medicinais; água potável; discussão dos problemas dentro das políticas de saúde; denúncia do mal atendimento; resolução de problemas locais.</p>	<p>Falta médico e dentista; mal atendimento; discriminação; falta transporte; estrada ruim; falta medicamentos; não há acompanhamento médico; falta frequente do acompanhamento do agente de saúde; falta de acompanhamento específico para gestantes e idosos; falta um PSF na comunidade; água salgada (especialmente em Posse); falta realização de testes para anemia falciforme; falta comunicação.</p>



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

No item **“facilita”** o grupo fez reflexões daquilo que, embora não seja uma prática consolidada na comunidade, traria impactos positivos à saúde dos comunitários como informação e melhoria das condições de higiene; e a possibilidade de fazer exames de sangue para o diagnóstico precoce da anemia falciforme, haja visto que quanto maior a antecedência do diagnóstico maior possibilidade de melhorar a qualidade de vida do indivíduo.

### NOSSO MEIO AMBIENTE

Existe	Facilita	Dificulta
<i>Animais soltos; fumaça; plásticos; vidros; desmatamento; poluição na água e na terra; queimadas; estrada; fossas; mutirão para coleta de lixo; horta orgânica; trabalho com agroecologia.</i>	<i>Separar o lixo; enterrar o lixo; melhorias através da associação; participação das pessoas da comunidade; não usar agrotóxico; agroecologia; trabalho coletivo; utilização de material orgânico; reflorestamento.</i>	<i>Falta de fiscalização; falta de pessoas capacitadas; melhoria da estrada; falta de água de qualidade; falta de saneamento básico; a não separação do lixo; pessoas passando pelo lixão; animais soltos; conscientização das pessoas; não fazer reciclagem; não possuir aterro sanitário; queimadas e desmatamentos.</i>

### NOSSA EDUCAÇÃO E CULTURA

Existe	Facilita	Dificulta
<i>Escola Porfírio Gomes de Souza; conhecimento; saberes; sabores; angu, fubá, baião de dois, xerém; respeito; professores; músicas; danças; artesanato; pintura; forró pé de serra; Côco; Toré; Xangô; Semana Santa; batizados; ano novo e natal; resgate da cultura local; Dança de São Gonçalo; medicina caseira.</i>	<i>Transporte escolar; salão onde funciona a escola e as reuniões da associação; grupo de jovens; reviver os antepassados; valorização do conhecimento popular; valorização local.</i>	<i>Falta de recursos e materiais; falta de professores capacitados; pouca participação dos jovens; falta de um espaço apropriado para os cursos do CRAS e demais capacitações; falta de projetos voltados para a valorização da cultura local e para a participação dos cidadãos; falta computadores e capacitações que visem a inclusão digital; falta capacitações para as comunidades quilombolas.</i>

### NOSSA COMUNICAÇÃO

Existe	Facilita	Dificulta
<i>Rádio; televisão; celular; boca a boca; cartas; bilhetes; informação; pessoas; bicicleta; carro; burro; cavalo; jumento; associação; viagens.</i>	<i>Tradição e comunicação direta com as pessoas.</i>	<i>Falta de informação; falta de energia em algumas casas; rádio a pilha; falta de telefonia pública; conhecimento; falta de equipamentos de informática.</i>

No item **“facilita”** o grupo fez reflexões do que, embora ainda não exista ou não seja uma prática consolidada na comunidade, facilitaria no desenvolvimento da comunicação local e sobre outros aspectos a ela relacionados. Foram citados: ter acesso às notícias locais e da região, e às notícias nacionais e internacionais; ter uma comunicação mais rápida e eficiente; ter acesso a computadores e a internet; e ter parcerias para aquisição desses recursos.



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

### NOSSOS MOVIMENTOS SOCIAIS E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Existe	Facilita	Dificulta
<p>Associação Quilombola de Feijão/ Posse; Casa da Mulher do Nordeste; ActionAid; Fórum de Mulheres; IRPA-PE; EMBRAPA; Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade, SEPIR; SECOR; Companhia Nacional de Abastecimento, CONAB; Programa de Aquisição de Alimentos, PAA; Associação CONVIVER no Sertão; FUNASA; Fundos rotativos; Conselho de Desenvolvimento Rural; Conselho de Saúde; Vínculo Solidário; Movimento Quilombola; Assistência de Saúde; Centro de Cultura Luiz Freire; Educação.</p>	<p>Capacitações; envolvimento direto da comunidade nos projetos nos quais faz parte; palestras que já participaram; viagens e troca de experiências; conhecimento; comunicação; acesso a água;</p>	<p>Não possuir uma sede para reuniões da associação; não haver um sistema de transporte que atenda a comunidade; acesso a políticas públicas; falta recurso para garantir reuniões entre as comunidades quilombolas; falta acompanhamento técnico; não ter acesso a meios mais rápidos de comunicação; falta de interesse dos jovens; desmotivação.</p>

No item **“facilita”** o grupo fez reflexões do que, embora ainda não seja uma prática consolidada na comunidade, percebem que facilitaria a articulação deste eixo como: acessar a mais projetos, maior interesse e participação entre os membros da comunidade; capacitações; acesso à água, especialmente nas terras de Posse; oportunidades e maior conscientização e participação dos jovens.

### NOSSOS ARRANJOS PRODUTIVOS

Existe	Facilita	Dificulta
<p>Diversidade da produção agrícola; venda para o Programa de Aquisição de Alimentos; Feira Agroecológica; Programas Sociais (Bolsa Família); Agroamigo; Associação CONVIVER no Sertão; frutas e hortaliças; roças individuais; milho, feijão, abóbora; animais abatidos; organização das mulheres; projeto para galinhas móveis; produção de caprinos; banco de sementes crioulas; PNAE; BNB; poço artesiano; bombas; cisternas.</p>	<p>Vendas para Companhia Nacional de Abastecimento, CONAB; feira livre; Associação CONVIVER no sertão facilita a articulação dos agricultores; espaço na cidade para vendas; venda da produção pelo PNAI; acesso ao Banco do Nordeste; carroça de burro; bicicleta; empreendedorismo; chuva para aproveitamento de água boa; irrigação; fornecimento de sementes.</p>	<p>Procura de mercado; pessoas acreditarem no bem que nossos produtos fazem a saúde; não ter selo de garantia de qualidade orgânico; falta acompanhamento técnico em várias áreas; faltam embalagens para os produtos; difícil acesso à água de qualidade; carregar água no galão; falta poço e abastecimento de água em Posse; há dificuldade para o transporte da produção.</p>

#### c) Agrupamento dos Painéis Temáticos

Em plenária, cada relator apresentou um eixo temático, com a ajuda de um componente do seu grupo de trabalho. Deste modo, as informações foram validadas por todo o grupo presente na oficina e, além disso, surgiram novas contribuições a partir da reflexão e discussão do produto



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

construído.

Posteriormente, solicitou-se que a partir das discussões do grupo e dentro do universo temático proposto, que cada participante anotasse numa tarjeta um campo do conhecimento que teria vontade de aprender mais para, em seguida, ler para todo o grupo. Esta atividade evidenciou vontades semelhantes dentro do grupo composto por comunitários de Feijão / Posse, mas também, entre as comunidades quilombolas, situadas no município de Mirandiba, em que já foi realizado o mapeamento técnico. Os assuntos de interesse foram:

- Manejo adequado do solo;
- Adubos orgânicos, compostagem/agricultura orgânica;
- Sistemas Agroflorestais;
- Poda seletiva; podas de frutificação;
- Criação de abelhas;
- Manejo de animais;
- Fontes alternativas de captação e tratamento de água;
- Gestão da água;
- Técnicas de irrigação;
- Artesanato com couro de bode e bijuteria;
- Corte e costura; ponto de cruz e bordado;
- Culinária;
- Desidratação e beneficiamento de frutas;
- Educação em saúde;
- Fitoterapia;
- Ofícios da área de construção, pintura e marcenaria;
- Gestão de resíduos sólidos;



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

- Cultura e história quilombola;
- Música; e
- Pintura.

Vale destacar o interesse em aprender a ler e escrever recorrentes na oficina, e comum entre as comunidades quilombolas contempladas pelo Programa, que advém do analfabetismo nas comunidades, especialmente entre adultos.

A continuidade das ações do Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, conforme o mapeamento técnico, decorre da análise crítica dos resultados obtidos com a construção do painel, com ênfase na necessidade de aprendizagem, e das situações abstratas identificadas por ocasião da oficina, onde o planejamento e a programação para a qualificação e capacitação dos atores sociais serão articulados por meio de parcerias com entidades e/ou profissionais com reconhecida experiência, e/ou propostas pela empresa CMT Engenharia, dentro de suas especificidades técnicas e contratuais.

### d) Laboratório de Pesquisa

Neste momento da oficina de mapeamento técnico, propôs que o grupo refletisse a respeito da pesquisa e das contribuições desta para a gestão comunitária, uma abordagem introdutória sobre os instrumentos, tipos de pesquisa, questionários, e da construção e importância das questões, podendo com isso, subsidiar planejamentos, projetos, planos diretores e políticas públicas.

### e) Atividade de Alternância

Por fim, foi apresentado pela equipe, como atividade de alternância, um questionário contemplando os oito eixos trabalhados (Anexo III - Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico) visando sensibilizar o grupo para a continuidade e amadurecimento da pesquisa.

Para realizar esta etapa, os questionários foram entregues a cada participante, seguindo-se à leitura e explicação de cada pergunta. Foi solicitado que um representante de cada família ficasse responsável pela aplicação da pesquisa junto aos moradores, acordando posterior



## 5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

entrega dos questionários à senhora Maria José, moradora de Feijão/Posse que, posteriormente, repassará à equipe de Educação Ambiental. A atividade é pautada na ideologia da pedagogia da alternância, em que o processo ensino-aprendizagem se dá de forma contínua, para além do ambiente de sala de aula, possibilitando que as informações alcancem cada vez mais pessoas que também estão inseridas no processo. Estes questionários deverão ser apresentados na Oficina de Devolutiva, assim como todas as informações construídas durante a atividade de Painel Rotativo.

## 6. AVALIAÇÃO

Ao término da oficina foram distribuídos formulários de avaliação (Figura 01) com o objetivo de coletar as impressões dos participantes quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral. Utilizou-se uma ficha impressa para levantar o grau de satisfação dos presentes, composto por cinco perguntas com as seguintes opções de avaliação: Ótimo, Bom, Regular e Ruim, além de constar um campo para sugestões e críticas.

PISF – PBA 4/Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades

**FICHA DE AVALIAÇÃO**

Comunidade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

<b>1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:</b> 1-RUIM    2-REGULAR    3-BOM    4-ÓTIMO ☹️    😐    😊    😄 ( )    ( )    ( )    ( )	<b>2. MATERIAL UTILIZADO:</b> 1-RUIM    2-REGULAR    3-BOM    4-ÓTIMO ☹️    😐    😊    😄 ( )    ( )    ( )    ( )
<b>3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:</b> 1-RUIM    2-REGULAR    3-BOM    4-ÓTIMO ☹️    😐    😊    😄 ( )    ( )    ( )    ( )	<b>4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:</b> 1-RUIM    2-REGULAR    3-BOM    4-ÓTIMO ☹️    😐    😊    😄 ( )    ( )    ( )    ( )
<b>5. A ATIVIDADE DE FORMA GERAL:</b> 1-RUIM    2-REGULAR    3-BOM    4-ÓTIMO ☹️    😐    😊    😄 ( )    ( )    ( )    ( )	

Sugestões/criticas: \_\_\_\_\_

Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

Dos 43 (quarenta e três) participantes, 33 (tinta e três) se dispuseram a responder a ficha de avaliação. Alguns participantes tiveram que se retirar em seguida ao encerramento da oficina e outros, por terem dificuldades com a escrita e leitura, se mostraram inibidos em responder a ficha de avaliação.

## 6. AVALIAÇÃO

A Figura 02, a seguir, demonstra que a maioria da comunidade considerou a atividade satisfatória.

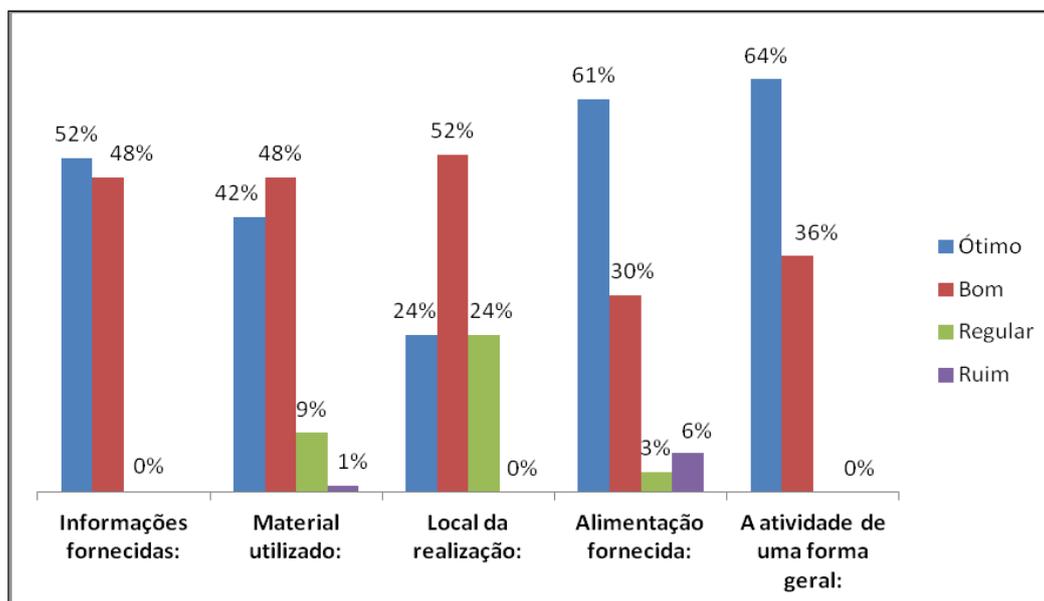


Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.

Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

### Críticas e Sugestões:

- “Que as atividades continuem acontecendo.”
- “O tempo de duração da oficina foi pouco.”
- “Foi bom termos almoçado todos juntos, porque não daria tempo de fazer o almoço em casa.”

Foram recorrentes os comentários que indicaram interesse pela continuidade dessas atividades, com ofertas de capacitações de qualidade, visando tanto a profissionalização e a assistência técnica, como oficinas que proporcionem autonomia à comunidade para escrever e gerir projetos.

## 7. CONSIDERAÇÕES

Pode-se considerar que a oficina de Mapeamento Técnico com a comunidade quilombola Feijão/Posse alcançou seu objetivo, no qual propôs fazer um levantamento participativo de aspectos socioambientais da comunidade que pudesse subsidiar propostas de ação educativa e de capacitação técnica. A opção de se trabalhar pautando-se na proposta metodológica da pesquisa-ação proporcionou benefícios ao desenvolvimento do grupo, incentivando a participação e envolvimento dos comunitários nas discussões, fomentando a troca de informações entre os moradores e a reflexão sobre suas condições de vida e atuação política dentro do município.

Considerando-se o desenvolvimento das atividades, bem como o crescente número de participantes ao longo do dia, além da diversificação de discursos expostos, inclusive descentralizando-se as manifestações dos participantes, verificou-se que houve melhoria na quantidade e qualidade de participação. A oficina teve início com 22 (vinte e dois) participantes e no meio da manhã já contava com 43 (quarenta e três) pessoas, além das crianças que estiveram presentes durante todas as atividades. É notória, em praticamente todas as comunidades trabalhadas, exceto na comunidade quilombola Pedra Branca, a presença de crianças durante as oficinas. Elas participam das atividades tanto domésticas, quanto de trabalho dos adultos, e seus processos de aprendizagens se dão em meio à rotina dos mais velhos, como é característico em comunidades cuja educação é pautada na oralidade e na vida social comum, para além dos muros da escola. Levando em conta esta realidade, sugere-se que as atividades previstas para essas comunidades levem em consideração o público infantil que se faz presente e pode ser participativo, quando não invisibilizado.

A oficina fomentou o exercício de construção coletiva na comunidade quilombola Feijão/Posse e, além dos ganhos relacionados à participação e à reflexão coletiva sobre a comunidade, pôde-se acessar aspectos da percepção socioambiental local. Por meio de oito temas organizados em eixos que compreendiam três categorias: *Existe, Facilita, Dificulta*, o grupo elaborou a sistematização de conhecimentos próprios à leitura que fazem do território e das relações estabelecidas nele.



## 7. CONSIDERAÇÕES

A plenária foi iniciada a partir do eixo “*Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras*”, sendo um dos eixos mais discutidos pelo grupo que demonstrou grande interesse pelo tema. A partir das manifestações e fatos apresentados pelos moradores, percebeu-se que a comunidade passa por um processo crescente de politização refletido no crescente engajamento e articulação institucional, a saber: A Associação Quilombola Feijão/Posse mantém uma parceria com a Associação CONVIVER no Sertão há alguns anos, de onde surgiram possibilidades de articulação com outras instituições. Atualmente por intermédio da CONVIVER têm acesso às capacitações em gestão produtiva, a uma câmara frigorífica, bem como a todo maquinário necessário para se realizar o beneficiamento de polpas de frutas congeladas. Esta infraestrutura fica localizada na sede da CONVIVER, estando disponível para todas as comunidades a ela vinculadas.

A CONVIVER tem atuado em 42 municípios do sertão pernambucano, e no município de Mirandiba trabalha com aproximadamente 500 agricultores. Boa parte das comunidades quilombolas beneficiadas pelo PISF encontram-se inscritas na CONVIVER. Durante as oficinas realizadas citaram a instituição como parceira em suas articulações produtivas e nos seus movimentos sociais. A entidade tem assessorado o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), disponibilizando sua sede e profissionais para acompanhar este programa, por meio do qual é realizado o cadastramento dos agricultores, que têm sua produção adquirida para abastecimento das escolas dos municípios, estando aí incluídas as comunidades quilombolas, com exceção à comunidade Pedra Branca.

A CONVIVER facilitou a parceria da Associação Quilombola Feijão/Posse com a *ActionAid*, ONG europeia que intermedia a relação da comunidade com doadores da Grécia. Relação pautada em vínculo solidário, as crianças de Feijão/Posse escrevem cartas anônimas que são entregues pela *ActionAid* a um “padrinho” na Grécia, voluntários dispostos a contribuir financeiramente para qualidade de vida da comunidade. As quantias doadas são repassadas à Associação para realizar benfeitorias na comunidade, a qual deve apresentar a posterior prestação de contas junto à ONG. Com estes recursos recebeu-se um poço de 60 metros na comunidade, o qual melhorou significativamente o acesso à água, porém não se configura como solução das questões relacionadas ao tema. Além do citado poço, foram construídas cisternas seguindo o



## 7. CONSIDERAÇÕES

modelo do Fundo Rotativo Solidário, em que cada família contemplada deve retribuir financeiramente para a associação, parcelas de valor mínimo para que sejam construídas a médio prazo outras cisternas, nas casas de outras famílias sorteadas. Este modelo de financiamento se configura numa relação de banco social autogestionado pela comunidade de maneira solidária. Segundo a Sra. Maria José (Mazé), articuladora local, a comunidade ainda se depara com dificuldades para gerir este modelo de fundo rotativo, sendo indicado que se fomenta estudo e práticas de economia solidária junto a esta comunidade, de maneira a proporcionar trocas de experiências e vivências nesta área com outros grupos consolidados. A economia solidária demonstra ser uma das principais áreas de interesse da comunidade. Tal prática, acrescida pelas feiras agroecológicas e outros movimentos sociais dos quais Feijão/Posse participa, apontam para o interesse de desenvolvimento comunitário pautados na autonomia, autogestão, engajamento político e economia solidária.

A comunidade está engajada no movimento de gênero, compondo o Fórum de Mulheres de Pernambuco e fazendo parte da ONG Casa da Mulher do Nordeste, entidade que propõe ações produtivas e políticas com mulheres pobres do Nordeste, visando à igualdade de gênero. A Associação Quilombola Feijão/Posse está em fase de implementação de um projeto de galinheiros móveis para geração de renda, por meio do abate e venda de ovos, em parceria com a Casa da Mulher.

Firmaram também parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA e a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade para implantação do projeto “Sementes Crioulas”. Trata-se de uma iniciativa da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade (SEPPPIR) com o apoio da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA), Embrapa, o Centro de Cultura Luiz Freire (CCLF) e associações quilombolas do sertão de Pernambuco. Para tanto, começaram a construção do viveiro de mudas o qual contará, também, com um banco de sementes.

De todos os parceiros citados, o mais antigo é a Associação CONVIVER, que possibilitou novas articulações para a comunidade. As demais parcerias são recentes e fazem parte do processo de articulação que começa a se fortalecer nesta comunidade.



## 7. CONSIDERAÇÕES

As lideranças de Feijão/Posse que encontravam-se presentes na oficina como o Sr. Porfírio, Presidente da Associação e a Sra. Maria José, mais conhecida por Mazé, referência de liderança feminina, têm estado em contato mais frequente com outras comunidades quilombolas e setores da administração pública que as lideranças das demais comunidades contempladas pelo PISF. É possível que este contato com outras organizações públicas e sociais tenham gerado o amadurecimento necessário para que a comunidade atingisse o nível de organização social em que se encontra atualmente. Essas lideranças trazem em seus discursos a necessidade de se fortalecer o movimento quilombola na região, por meio do fomento de ações conjuntas entre as comunidades, da realização de encontros entre elas e da proposição de eventos de articulação conjuntos. Atribuem como fatores que dificultam o encontro e a troca de informações entre as comunidades, condição que contribui negativamente para o movimento quilombola em Mirandiba, a dificuldade de transporte e mobilidade; as más condições das estradas; e a falta de transporte público.

O Sr. Porfírio relata a importância de seu contato com a comunidade quilombola Conceição das Crioulas, localizada em Salgueiro - PE, que representa uma referência de organização social comunitária quilombola na região. Além disto, a sede da Comissão de Articulação Estadual das Comunidades Quilombolas de Pernambuco é sediada em Conceição das Crioulas, o que permite à comunidade de Feijão/Posse acompanhar mais de perto as questões políticas relacionadas a estas comunidades tradicionais. Entretanto, o acesso à comunidade Conceição das Crioulas também é dificultoso.

A Sra. Mazé informou que existe interesse por parte de todas as comunidades para a realização de reuniões mensais com todas as lideranças quilombolas do município, mas que falta a disponibilidade de um meio de transporte que pudesse levar as pessoas para o encontro. Além deste, outros fatores que a comunidade considera como negativos para a articulação dos seus movimentos sociais a falta de uma comunicação rápida e eficiente, contando com o acesso à internet, bem como a falta de interesse de grupo mais jovens em se engajar nas questões coletivas.

Para tratar das questões locais referentes à água, é importante elucidar como o aspecto territorial influencia no abastecimento da comunidade. Segundo eles, Feijão e Posse sempre



## 7. CONSIDERAÇÕES

foram um único território. No entanto, historicamente se instalou uma fazenda entre os dois aglomerados, dividindo fisicamente a comunidade. Com o abandono das terras, após o falecimento do proprietário desta fazenda, os quilombolas voltaram a transitar livremente. Porém, um herdeiro da fazenda reclamou a posse da terra, instalando-se na fazenda e cercando a área. A esta situação a comunidade atribui as dificuldades na colheita de recursos da caatinga, antes acessados livremente. Tal situação gerou conflito mais severo no passado, hoje, no entanto, a comunidade, já reconhecida pela Fundação Palmares, aguarda a resolução jurídica da situação, mediante a delimitação e regularização fundiária de seu território.

O povoado denominado “Posse” é mais distante do local onde foi perfurado o poço - agravado pela situação territorial - o acesso a água se tornou ainda mais difícil pelos comunitários desta região. Além disso, existem muitas casas, principalmente em Posse, mas também em Feijão, que não possuem cisternas para armazenamento de água pluvial e que dependem de carros pipa.

Com referência aos carros pipa, a comunidade declarou ser beneficiada pelo mesmo modelo de abastecimento de água realizado pelo Exército, já descrito pela comunidade quilombola Araçá, onde, por meio de convênio firmado com a prefeitura, o Exército vinha abastecendo as cisternas da comunidade quatro vezes por mês. O prazo de vigência do convênio terminou recentemente e a comunidade está aguardando que seja renovado para que haja continuidade do abastecimento. Questionaram, no entanto, a qualidade dessa água, que por duas vezes chegou imprópria para o consumo.

A comunidade ressaltou a necessidade de intervenções educativas em saúde e especificamente sobre saúde relacionada ao uso e gestão das águas. Citaram o mau uso de um pequeno açude existente em Posse como fator que dificulta tanto a saúde local como a gestão deste recurso.

É consenso que o acesso a água melhorou nos últimos anos em decorrência das parcerias firmadas com ONGs, com o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada - IRPA, e a partir do acesso às políticas públicas como o Programa “1.000.000 de cisternas”. Além das cisternas, a comunidade conta com seis poços perfurados e açude. Relembra a dificuldade em cultivar gêneros agrícolas no passado, e da dificuldade de se transportar a água. Relatam que hoje têm esse tempo para empreender em outras atividades, além de conseguirem cultivar



## 7. CONSIDERAÇÕES

espécies frutíferas e hortaliças. No entanto, acreditam que um sistema de irrigação poderia colaborar, especialmente para o povoado de Posse, para melhoria da produção.

A comunidade reconhece que houve certa evasão de pessoas do campo no povoado de Feijão, que hoje estão lidando com atividades de articulação institucional da associação. O que percebem como uma mudança positiva. E a partir desta mudança se estabeleceu uma divisão de trabalho específica na comunidade, ficando o povoado de Posse mais engajado em continuar o trabalho com a terra.

Discutiu-se sobre uma parceria firmada em 2009 entre a prefeitura, a Fundação Nacional de Saúde - FUNASA e a Programa Estadual de Apoio ao Pequeno Agricultor - PRÓ-RURAL, em que a PRÓ-Rural seria o agente financiador da construção de uma rede de abastecimento de água que beneficiaria as comunidades quilombolas do município de Mirandiba. A FUNASA constava como órgão executor das obras, e à Prefeitura caberia como contrapartida, elaborar o projeto da rede de abastecimento. Os participantes da oficina relatam que a prefeitura chegou a fazer o pagamento deste projeto à empresa Lanjo Construtora Ltda., no valor de quatorze mil reais, sendo que nunca recebeu o projeto finalizado.

Após o relato da comunidade, em pesquisa junto à prefeitura, pode-se localizar documentos que corroboram o que foi levantado pela comunidade com relação ao projeto de rede de abastecimento. Lá constam tanto o contrato de prestação de serviços assinado pela prefeitura e pela empresa Lanjo Construtora Ltda., como a nota fiscal de serviço no valor supracitado. A comunidade demonstra estar a par das ações planejadas para sua população, e solicita orientação e apoio do MI, com informações de como conduzir juridicamente situações como estas onde se vê lesada em seus direitos.

Questionam também sobre a disponibilidade do Ministério da Integração – MI em assessorá-los, infomando sobre a dificuldade em receber um retorno da instituição quando telefonam ou enviam e-mails.

A comunicação foi tratada como aspecto relevante que interfere diretamente em outros eixos temáticos tais como: arranjos produtivos, movimentos sociais, educação e saúde. O grupo argumenta sobre a necessidade de ter canais de compartilhamento de informações entre as



## 7. CONSIDERAÇÕES

comunidades quilombolas e, também, com outros movimentos sociais. A Sra. Mazé relata com teor de importância o fato dela ter acesso a um informativo que adquire na sede de Mirandiba, o qual trata destas questões. No entanto, a maioria da comunidade não tem acesso a jornais, nem revistas impressas, nem à internet. O sistema de telefonia que atende à comunidade é móvel, não havendo telefone público no local. O grupo enaltece a importância de gerar informações e de ter acesso diversificado à elas, conforme depoimento, a seguir, de um comunitário que revela uma dimensão crítica da mídia: *“Uma coisa é você ver o jornal nacional, e outra é você conhecer a realidade do que é falado. A Globo esconde muita coisa que ela quer.”* Relatam que já tentaram implementar uma rádio comunitária em Feijão/Posse, mas que o projeto não foi adiante devido aos entraves burocráticos.

No que diz respeito ao ambiente em que vivem, a comunidade relaciona a falta de saneamento básico a uma condição de risco socioambiental, especialmente com relação à saúde da população. Fazem referência ao mau uso do açude localizado em Posse e ao descaso com o lixo, faltando informações de como gerenciar melhor os resíduos gerados no local.

Como aspecto positivo, enaltecem a produção local de orgânicos e referem-se aos sistemas agroflorestais como mecanismos positivos de produção e conservação ambiental, daí surgindo interesse em aprender mais sobre este tipo de prática.

Com relação à saúde, a comunidade demonstrou estar atenta à anemia falciforme. Existe em Feijão/Posse um grupo de mulheres que faz parte do Conselho Municipal de Saúde, que já pleiteou junto à prefeitura que se crie um mecanismo de assistência e triagem para exames da população negra de Mirandiba para este tipo de enfermidade. Além disso, a doença de Chagas foi citada como recorrente na população, sugerindo-se que haja um posto de informações sobre a doença e seu vetor de transmissão no município.

A doença de Chagas foi relacionada, também, à execução das obras de substituição das casas de taipa acordada com o MI. A comunidade alega que a pactuação, feita em 2007, contemplava um número de casas que não corresponde ao número atual, e que tem interesse em pleitear a inclusão das novas casas para a substituição, haja vista que a questão de saúde coletiva com relação ao barbeiro (vetor de transmissão da doença) só poderá ser minimizada, com as



## 7. CONSIDERAÇÕES

substituições de todas as construções de taipa.

As plantas medicinais foram citadas como recurso frequentemente utilizado no tratamento de doenças, bem como às benzedadeiras, zeladoras tradicionais da saúde da comunidade, foi atribuído o tratamento de doenças físicas e espirituais.

Durante as discussões referentes às manifestações culturais da comunidade o grupo relatou que vive um momento de valorização cultural e de sua identidade quilombola. Buscam nos mais velhos e nas memórias contadas de seus antepassados referências para manutenção de suas tradições, citando o Toré e o Xangô como rituais importantes na história da comunidade e que atualmente são pouco praticados. Deram grande relevância à culinária local, bem como às suas danças e músicas, sendo citados o *samba de coco* e a *dança de São Gonçalo*.

Com referência à questão das moradias associadas à incidência de barbeiros, sugere-se que seja realizado um estudo ecológico na região, visando fundamentar uma intervenção embasada nas questões ambientais, de ocupação urbana e áreas desmatadas, para que as propostas referentes ao combate à doença de Chagas não se restrinjam à construção civil, haja vista que a doença está atrelada à questões de saneamento ambiental. Além desta recomendação, sugere-se também um estudo referente às tecnologias apropriadas a serem aplicadas em projetos com as comunidades quilombolas rurais, tendo em vista a utilização de técnicas de bioconstrução e manutenção de casas tradicionais, desde que seja dada a devida atenção técnica, e capacitações referentes a indispensável utilização e manutenção do reboco das casas, utilizando-se de materiais abundantes nos locais, como o próprio barro ou mesmo a mistura de cimento e barro, alternativa mais econômica e sustentável de construção.

Discutiu-se sobre a necessidade de um Programa Saúde da Família - PSF que, de fato, dê prioridade às comunidades quilombolas. Haja vista que a prefeitura implantou uma unidade de saúde quilombola na sede de Mirandiba que não vem prestando atendimento a contento à comunidade. O grupo salientou que na época da pactuação com o MI este foi um ponto de pauta dos mais relevantes e que desde então aguardam posicionamento do Ministério para construção do prédio na comunidade de Juazeiro Grande.

Existe na Comunidade Feijão/ Posse o anseio pela demarcação de terras, e de mais informações



## 7. CONSIDERAÇÕES

sobre os trâmites legais para a regularização fundiária. O depoimento da Sra. Mazé traz uma perspectiva identitária da relação que sua comunidade mantém com a terra e com elementos que dela provêm: *“As pessoas às vezes perguntam por que os quilombolas precisam de tanta terra? Ora, porque além de cultivar a terra, eu preciso passar pela terra do fazendeiro pra catar uma planta que faz remédio, ou pra fazer um artesanato e ele não deixa eu passar.”* A terra, para estas comunidades ganha dimensão cultural e identitária na medida em que dela dependem para manter vivos seus saberes e fazeres.

Embora estejam desenvolvendo um plano de articulação com instituições que possibilitam um maior acesso à informação e engajamento social, esta qualidade de participação não abrange a todos os comunitários, que devem ser estimulados a participarem deste processo juntamente com as lideranças locais.

Assim sendo, é relevante que as ações do Subprograma de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas atuem fomentando o fortalecimento de articulações da comunidade Feijão/Posse, e desta com as demais comunidades quilombolas circunvizinhas (para as quais se configura como uma referência de articulação comunitária) e com as instituições públicas com as quais se relacionam habitualmente. Além disto, percebe-se o anseio por informação entre os comunitários, especialmente relacionadas às capacitações técnicas, artesanato, saúde, e a alfabetização em prol de uma melhoria de qualidade de vida e ao respeito de seus direitos como cidadãos quilombolas.

A oficina foi encerrada por meio de atividade proposta pelo grupo na qual em disposição de roda, dançou-se e cantou-se um Toré, manifestação da cultura local na qual evoca-se o senso de união e força da comunidade.



## 8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Acolhimento com a dinâmica “E você, quem é?”



Foto 02: Apresentação dos participantes utilizando-se da dinâmica “E você, quem é?”



Foto 03: Apresentação: Início da oficina.



Foto 04: Socialização - hora do lanche.



Foto 05: Grupos de discussão durante os painéis rotativos.



Foto 06: Apresentação em plenária dos painéis rotativos.

## 8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 07: Participação das crianças no encontro, presença constante em todas as atividades sociais na comunidade.



Foto 08: Realização da dinâmica “Descascar o pirulito”.



Foto 09: Finalização da atividade, após o Toré, com a dinâmica *do abraço*.



Foto 10: Três gerações quilombola de Feijão/Posse. A liderança comunitária Mazé, seu pai e filha.

## 9. ANEXOS

**Anexo I.** Lista de Presença dos Participantes

**Anexo II.** Plano de Capacitação

**Anexo III.** Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico

Custódia – PE, 09 de setembro de 2011.

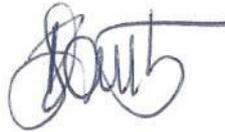
Técnicos Responsáveis:



**Ana Paula de Sales A. Alencar**  
Bióloga  
Analista Ambiental  
CTF/IBAMA: 5.307.767



**Leonardo Brillhante de Medeiros**  
Biólogo  
Analista Ambiental  
CTF/IBAMA: 5293805



**Raquel da Silva Santos**  
Jornalista  
Analista Ambiental  
CTF/IBAMA: 5283761



**Olga Maria Lopes da Silva**  
Assistente Social CRESS – TO 0380  
Analista Ambiental  
CTF/IBAMA: 5296074

Ciente:



**Juliana Márcia Andrade**  
Cientista da Educação  
Inspetora Ambiental  
Cadastro Técnico Federal: 5.154.505

De Acordo:



**Paulo Rogério Oliveira**  
Engº Ambiental CREA 240.211.085 – 6  
Coordenador Setorial  
Cadastro Técnico Federal: 1.667.115

**Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.**



**São Francisco**  
Água a quem tem sede



**CMT** Ambiental  
engenharia



Ministério da Integração Nacional

**LISTA DE PRESENÇA**

Data: 24/08/2011  
Técnico

Localidade: Sítio Feijão Posse

Município: Mirandiba - PE

Oficina de Mapeamento

Nº	Nome	E-mail	Telefone
01	José Batista Lacerda da Silva		99487832
02	DOS MILLOES DA SOUZA		
03	Williamton Hêber Gomes de Souza		
04	Ricardo Miguel de Souza		99487683
05	João Miguel de Souza		099489975
06	Alcides Miguel de Souza		9
07	Adriano José Diniz		96453727
08	Miguel Garcia Calve		96458248
09	Clerton Felipe de Souza Silva		
10	Edneide Gomes de Souza		
11	Ericleide Maria da Silva		
12	Marcelo Vicente Diniz		99693025
13	Edilson José de Souza	MILSON_EDUARDO@hotmail.com	(57) 3885-1384
14	KÁTIA REGINA GOMES DE SOUZA		(57) 96381749
15	Adriana Maria de Jesus da Silva Diniz		
16	João Batista Rodrigues dos Santos		
17	MARCO JOSÉ DA SILVA		99092940
18	Lindaura Amélia da Conceição		

1



**Anexo I. Lista de Presença dos Participantes (continuação).**

**LISTA DE PRESENÇA**

Data: 24/08/2011      Localidade: Sítio Feijão Posse      Município: Mirandiba – PE      Oficina de Mapeamento  
Técnico

Nº	Nome	E-mail	Telefone
19	Maria dos Góes do Nascimento		
20	Maria Aparecida Gomes da Silva		
21	Yasael Maria Oliveira		
22	Francisca Maria da Silva		
23	Maria Bezerra da Silva		
24	Miguel Antônio de Souza		
25	José FRANCISCO DASILVA		
26	Maria Francisca Gomes da Souza		96 57 300 1
27	Maria José de Souza Silva	maria.j.silva@ig.com.br	(87) 9956 2652 / 99210284
28	Luiz Francisco Gomes da Silva		96 689 66
29	Carlos Roberto do Nascimento		
30	Mariela Maria do Nascimento Silva		
31	Tatiana Góes da Silva		(87) 9956 - 0891
32	Maria dos Reis Gomes de Souza		
33	Clara Lopes dos Santos Souza		
34	Esperete Gomes da Conceição		



**Anexo I. Lista de Presença dos participantes (continuação).**

**LISTA DE PRESENÇA**

Data: 24/08/2011      Localidade: Sítio Feijão Posse      Município: Mirandiba – PE      Oficina de Mapeamento  
 Técnico

Nº	Nome	E-mail	Telefone
35			
36	Juliana de Gomes da S. Souza		
37	Yara Lúcia de Mendonça	comunidade Posse	
38	Amelme Rayne de Souza Silva		
39	Duizete Gomes de Souza		
40	Basilio Rodrigues dos Santos		
41	Polina de God de Souza	Per fis. Ambiental@gmail.com	9999-9920/3885-1540
42	Amaro de Miranda Silva		
43	Juzar Silva		
44			
45			
46			
47			
48			
49			
50			
51			
52			

3



## Anexo II. Plano de Capacitação Oficina de Mapeamento Técnico.

### Proposta Metodológica de Mapeamento Técnico em Comunidades Quilombolas

**Título: Oficina de Mapeamento de Situações Socioambientais em Comunidades Quilombolas**

**Caráter de Ação: Oficina de trabalho**

**Duração em horas: 8 horas**

**Sujeitos da Ação:** Moradores das Comunidades Quilombolas: Araçá, Juazeiro Grande, Pedra Branca, Queimadas, Serra do Talhado, Sítio Feijão e Posse, Conceição das Crioulas, Contendas/Tamboril do Padre, Santana, Cruz do Riacho, Jatobá II, Fazenda Santana.

**Modo de Execução:** Processual

#### ORGANIZAÇÃO DA OFICINA DE MAPEAMENTO

##### ACOLHIMENTO E APRESENTAÇÃO

Boas vindas, Apresentação da equipe do PISF, dos representantes da comunidade e Acordo de convivência.

**Duração da Atividade:** 30 minutos – 8:00 às 8:30

**Objetivo:** Iniciar processo de sociabilização do grupo criando um ambiente favorável para a realização da oficina.

##### Atividade 01: Introdução ao mapeamento técnico

**Duração da Atividade:** 10 minutos - 8:30 às 8:45

**Objetivo:** Esclarecer os objetivos, a metodologia e a relevância da atividade como suporte para ações futuras junto à comunidade.

**Materiais:** Notebook, Data show e tela projetora.

##### Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Projeção de slides com exposição dialogada sobre os objetivos, a metodologia e a relevância da oficina.
- 2- Será pontuado o contexto das relações e pactuações das comunidades quilombolas com o PISF.

##### Atividade 02: Painéis Rotativos

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 2 horas - 8:45 às 10:45

**Objetivos:** Construir uma matriz do conhecimento coletivo que evidencie aspectos quantitativos e qualitativos identificados por eixos temáticos com suas respectivas facilidades e dificuldades.

**Materiais:** Oito conjuntos de hidrocores, pilotos coloridos, papel craft, fita adesiva e uma tesoura

##### Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Utilização de dinâmica para divisão em grupos.
- 2- Em cada grupo deverá ser eleito um relator.
- 3- Cada grupo deverá receber um conjunto de hidrocores e uma folha de papel craft intitulada com um dos seguintes eixos: 1) Nossas Águas e usos; 2) Nossa Saúde; 3) Nosso Meio Ambiente; 4) Nossa Educação e Cultura; 5) Nosso Lixo; 6) Nossos Arranjos Produtivos (Agricultura, Criação e Comércio);



7) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras 8) Nossa Comunicação.

- 4- Os grupos serão convidados a trabalhar em todos os eixos através de reflexão e listagem, por quadrante: do que existe, do que dificulta e do que facilita.
- 5- Cada relator deverá passar pelos os oito grupos recebendo contribuições do grupo com relação a seu eixo.

**Intervalo: 15 min. (café com prosa)**

**Atividade 03: Discussão em Plenária**

**Duração da Atividade:** 1 hora – 11:00 às 12:00

**Objetivos:** Levantar informações junto à comunidade local visando contextualizar, receber novas considerações ainda não apresentadas e validar quantitativamente e qualitativamente o resultado das reflexões realizadas pelos grupos de trabalho, traçando um perfil básico das comunidades quilombolas beneficiadas pelo PISF.

**Procedimentos Metodológicos/Conteúdos**

- 1- Os relatores serão convidados a apresentar o painel do eixo pelo qual ficou responsável durante as discussões com os grupos;
- 2- Após a apresentação de cada relator deverá ser aberta a discussão com toda a turma, onde poderão surgir novas contribuições que, por ventura, não tenham sido colocadas no painel;
- 3- O mediador da atividade poderá fomentar a discussão com temas contidos no roteiro básico;
- 4- Durante a discussão é necessário que exista outro facilitador responsável pela relatoria da atividade.

**Intervalo para almoço (12:00 às 14:00)**

**Atividade 04: Dinâmica de grupo: Espanta Sono**

**Duração da Atividade:** 10 minutos – 14:10 às 14:20

**Objetivo:** Animar o grupo, gerar entrosamento e espantar o sono pós-almoço.

**Procedimentos Metodológicos**

A atividade promoverá exercício de respiração e movimentação física com base em dinâmica humorada.

**Atividade 05: Distribuição dos aspectos levantados por áreas temáticas**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 40 min. – 14:20 às 15:00

**Objetivo:** Promover a compreensão das áreas abordadas em relação aos eixos Infra-estrutura e Informação, classificando os aspectos levantados durante a atividade 02.

**Materiais:** Painéis elaborados pelos participantes, papéis coloridos e fita adesiva.

**Procedimentos Metodológicos/Conteúdos**

- 1- Distribuir recortes de papel coloridos em cada aspecto levantado nos painéis, separando pelos temas Infra-estrutura e Informação em cores distintas.



### **Atividade 06: Laboratório de Pesquisa e Encaminhamento da Atividade de Alternância – “Pesquisar para quê?”**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 1 hora – 15:00 às 16:00

**Objetivo:** Promover a compreensão e o exercício da pesquisa participativa encaminhando e estimulando a realização de atividade de alternância para ser praticada na comunidade e apresentada na próxima etapa de capacitação.

**Materiais:** Notebook, datashow, tela de projeção, questionários previamente elaborados, contendo questões qualitativas e quantitativas.

#### **Procedimentos Metodológicos/Conteúdos**

- 1- Projeção em *PowerPoint* e discussão coletiva das questões elaboradas pelos participantes.
- 2- Os participantes serão motivados a dar continuidade para confirmação e aferição das informações construídas na oficina, onde se fará, por meio de grupos de trabalho, abordagem junto aos demais comunitários, por meio de questionário previamente estruturado durante a oficina.
- 1- Orientação sobre os procedimentos e a modalidade de levantamento de dados, denominada Entrevista Semi-Estruturada.
- 2- Os participantes serão sensibilizados a se comprometer em levantar outras questões relativas aos eixos temáticos em bases qualitativas e quantitativas e receberão os questionários suficientes para a pesquisa.
- 3- Após a conclusão da atividade, será feita uma reflexão individual e coletiva verbalizada e avaliação individual em fichários.

**Intervalo: 15 min. (café com prosa)**

### **Atividade 06: Atividade de alternância**

**Distribuição Temporal do Conteúdo:** 1 hora – 16:15 às 17:00

**Objetivo:** Garantir o vínculo entre os conteúdos abordados e a receptividade dos mesmos pelo grupo, tornando o processo de ensino-aprendizagem contínuo.

**Materiais:** Notebook, impressora, questionários previamente elaborados e folhas de papel A4.

#### **Procedimentos Metodológicos/Conteúdos**

- 1- Exposição oral sobre a importância da atividade de alternância e sua relação com os módulos posteriores, enfatizando o envolvimento dos moradores que não participaram da oficina.
- 2- Impressão de fotocópias dos questionários elaborados e distribuição aos participantes.

**Avaliação e Encerramento: Que bom! Que pena... Que tal?**



### Anexo III. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES  
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM AS BACIAS HIDROGRÁFICAS  
DO NORDESTE SETENTRIONAL (PISF)

#### QUESTIONÁRIO BÁSICO SOCIOECONÔMICO

**Município:**

**Comunidade:**

**Data:**

**Entrevistador:**

#### PERFIL SOCIOECONÔMICO

**Idade:** \_\_\_\_\_ anos.

**Sexo:**  Feminino  Masculino

**Estado Civil:**  Solteiro(a)  Casado(a) ou Mora com um(a) companheiro(a)  
 Separado (a)

**Tem filhos?**  Não  Sim,  
quantos? \_\_\_\_\_

**Quantas pessoas moram na sua casa incluindo você?** \_\_\_\_\_

**Quais as suas principais fontes de renda? (pode marcar mais de uma opção)**

Agricultura  Criação de Animais  Pesca  Comércio  Aposentadoria  
 Artesanato Outros: \_\_\_\_\_

**Você trabalha de que maneira?**

Carteira Assinada  Tem um comércio próprio  Fazendo bico  
 Trabalha na roça para si próprio  Trabalha na roça para terceiros

**Gostaria de trabalhar com outra atividade produtiva além das que você desenvolve?**

Apicultura  Beneficiamento de frutas  Artesanato  Produção de mudas  
 Criação de Pequenos e médios animais  horticultura

Outras: \_\_\_\_\_

*Caso seja produtor(a) rural:*



### Anexo III. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico (continuação).

#### Quais as culturas que você produz para vender?

- Feijão    Milho    Mandioca    Horta    Cebola    Melancia    Melão  
 Abóbora    Tomate    Manga    Goiaba    Côco    Acerola    Banana  
 Abacaxi    Gergelim

Outros \_\_\_\_\_

#### O que mais se planta no quintal de casa?

- Feijão    Milho    Mandioca    Horta    Cebola    Melancia    Melão  
 Abóbora    Tomate    Manga    Goiaba    Côco    Acerola    Banana  
 Abacaxi    Gergelim    Outros \_\_\_\_\_

#### Quais os produtos utilizados na alimentação familiar que não são produzidos na roça?

\_\_\_\_\_

#### Você usa adubo ou algum outro tipo de produto na lavoura? Não Sim

Se sim, quais?

- Adubo químico    Adubo produzido na propriedade  
 Agroquímicos (venenos)

#### Você ou sua família usa plantas medicinais da caatinga? Não Sim

Quais? \_\_\_\_\_

#### Como é comercializada a sua produção agrícola?

- Na feira local    Em feiras que ocorrem na região  
 Na própria comunidade    Diretamente para mercados revendedores  
 Por meio de cooperativa    Por meio de atravessador

#### Qual o tamanho da área que você utiliza para produção?

- 1 a 2 hectares    2 a 4 hectares    4 a 6 hectares    6 a 10 hectares  
 acima de 10 hectares

#### Você tem criação com finalidade econômica? Não Sim, quais?

- Bode    Ovelha    Galinha    Vaca    Porco    Cavalo  
 Abelha sem ferrão    Abelha com ferrão  
 Outros \_\_\_\_\_

#### Como os animais são criados?

- no cercado o ano todo    no cercado na época da estiagem



**Anexo III. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico (continuação).**

solto na Caatinga o ano todo     no cercado e solto na Caatinga

recolhe à noite só para dormir

**Você já teve acesso à programas de incentivo para o pequeno produtor?**

Não    Sim, quais?    PRONAF    FNE    CONAB    Seguro Safra

Outros \_\_\_\_\_

**Sua família participa de programas do governo? (ex.: bolsa família, PETI)**

Não    Sim Qual? \_\_\_\_\_

**Você já teve acesso a assistência técnica?**

Não    Sim Qual? \_\_\_\_\_

**ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

**Existem organizações de coletivos na comunidade?**    Não    Sim, quais?

Associações.

Cooperativas.    Conselhos.

Fóruns.

Sindicatos.

Grupos de jovens.

Grupos Religiosos.

Grupos da terceira idade.

Clubes.

Outros \_\_\_\_\_

—

**Você faz parte de alguma das organizações coletivas da comunidade?**

Não    Sim, quais? \_\_\_\_\_

**Onde a comunidade costuma se reunir para discutir questões coletivas?**

Na escola    Sede comunitária    Na casa de algum morador    Na igreja

No terreiro    Outros \_\_\_\_\_

**INFRAESTRUTURA**

**Sua residência possui energia elétrica?**    Não    Sim

Outra fonte de energia? Qual? \_\_\_\_\_

